



Trabalhos Científicos

Título: Etiologia E Epidemiologia Da Meningite Bacteriana Em Pediatria

Autores: Daniela Ferrari Angelo Ferreira / Faculdade Vértice - Univértix; Ana Carolina Ruela Oliveira Gonçalves / Faculdade Vértice - Univértix; Eduarda de Castro Bortolini Altoé / Faculdade Vértice - Univértix; Fernanda Lúcia Dornelas Santiago / Faculdade Vértice - Univértix; Franciele de Oliveira Scala Dias / Faculdade Vértice - Univértix; Grazielle Brandão Coelho / Faculdade Vértice - Univértix; Pedro Augusto da Motta Barbosa / Faculdade Vértice - Univértix; Nonato Mendonça Lott Monteiro / Universidade José do Rosário Vellano - Unifenas;

Resumo: Introdução: A meningite é uma doença infectocontagiosa de etiologia variada caracterizada pela inflamação das meninges. Os principais causadores são vírus e bactérias que podem atingir o SNC e se multiplicarem de forma rápida. A de etiologia bacteriana é a mais preocupante, visto que apresenta alta mortalidade e exige diagnóstico e tratamento imediatos, representando assim, um grande problema de saúde pública. A taxa de mortalidade varia de 5 a 30% dos casos, e aproximadamente 50% dos sobreviventes evoluem com sequelas neurológicas. Na população mundial, a epidemiologia depende de fatores como agentes etiológicos, grupos populacionais e idade dos grupos afetados. No Brasil, excluindo o período neonatal, os agentes etiológicos comumente identificados são: *Neisseria meningitidis*, *Streptococcus pneumoniae* e *Haemophilus influenzae* tipo B. Outro menos frequente, mas também altamente letal é o *Staphylococcus aureus*. Objetivo: Revisar os achados sobre a fisiopatologia e prevenção de meningites bacterianas na infância. Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter descritivo, exploratório, utilizando as bases de dados Google Acadêmico, PubMed e SCIELO, em idiomas inglês e português. Resultados: A meningite bacteriana tem como principal agente etiológico o meningococo *N. meningitidis*, uma bactéria aeróbia gram-negativa, que possui uma cápsula polissacarídica que, dependendo da sua composição antigênica, classifica esse microrganismo em 12 sorogrupos distintos. A doença na sua forma invasiva e que provoca epidemias é atribuída a alguns sorogrupos mais agressivos, como os sorogrupos A, B, C, Y, W e X. Entre 2008 e 2019, foram notificados 127.508 casos (55,83%) em crianças, sendo 30% em menores de 5 anos. Os meningococos podem atingir o líquido cefalorraquidiano de formas distintas, como pelo acesso direto (fraturas de crânio, anomalias congênitas ou realização de punção do líquido de forma inadequada), contiguidade (em casos de otite média, sinusite ou mastoidite), via hematogênica (ultrapassando a barreira hematoencefálica) ou por derivações liquóricas. Estudos apontaram a importância da implantação da vacina meningocócica conjugada e reforçou que a medida mais eficaz na saúde pública é a vacinação, que foi capaz de reduzir a propagação da doença, suas sequelas e número de óbitos causados. Conclusão: A meningite bacteriana é uma enfermidade de grande prevalência em pediatria e apresenta relevância epidemiológica, social e econômica, sendo classificada como uma das maiores causas de morbimortalidade infantil e como um grande problema de saúde pública. Medidas preventivas como a vacinação e a quimioprofilaxia têm se mostrado como importantes estratégias para a mudança no perfil epidemiológico e redução da disseminação e dos impactos dessa doença.